



Universidade de Brasília-UnB
Faculdade de Planaltina-FUP
Curso de Graduação em: Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC

FERNANDA PATRÍCIA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ARTES NA EDUCAÇÃO:

Capacidade e criatividade das crianças

Planaltina-DF
2017

Fernanda Patrícia de Souza

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ARTES NA EDUCAÇÃO:

Capacidade e criatividade das crianças

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção ao título de licenciado em Educação do Campo, com habilitação na Área de Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Djiby Mané

Planaltina-DF
2017

FERNANDA PATRÍCIA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Capacidade e criatividade das crianças

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Djiby Mané - (Orientador)
Universidade de Brasília - UnB.

Prof. Me. Felipe Canova Gonçalves
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr^a. Zenaide Dias Teixeira (Examinadora)
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me ajudaram ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof^o. Dr^o. Djiby Mané, pelas orientações e paciência durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Foi com muita dedicação que ele conduziu este estudo em todas as suas etapas.

Agradeço antecipadamente aos professores da banca examinadora Prof. Dr. Felipe Canova Gonçalves e Prof. Dr^a. Zenaide Dias Teixeira pela disponibilidade em estar presente em minha banca e pelas contribuições que certamente será de grande valor para este trabalho.

Ao Prof^o. Claudeci Lemos, diretor da escola Municipal Espaço do Saber, por permitir desenvolver minhas observações no interior na escola.

Ao Prof^o. regente da disciplina de artes que gentilmente me recebeu durante todos os períodos de observações e que se dispôs em responder ao questionário. E de modo especial a todas as crianças do 5^o ano que foram à chave fundamental para realização deste trabalho.

Ao meu pai João Ribeiro de Souza que com muitos conselhos e trabalho fez com que eu chegasse até aqui. A minha mãe Nilva Pereira de Araujo Souza, as minhas irmãs Vilaine e Maiza, e ao meu avô paterno Vicente Ribeiro de Souza pela força, carinho e companheirismo durante todas as etapas do curso.

Agradeço ao meu namorado Gabriel Saturnino que mesmo distante, seja nos momentos felizes ou de desespero e angústia sempre me ouviu e me apoiou, e também sempre me fez acreditar que eu era capaz e que eu iria conseguir chegar ao final desta etapa.

Quero agradecer aqui também, de um modo especial, a minha vizinha Dona Amélia (*memória*) que desde minha inserção na graduação sempre me apoiou e incentivou a permanecer no curso.

À Deus por sempre estar vivo no meu coração me fazendo forte para superar cada momento de dificuldade e aflição.

Muito obrigada!

Resumo

Este trabalho teve como foco principal pesquisar, analisar e refletir sobre quais são as diversas formas de arte que estão presentes na vida cotidiana dos educandos e de que forma as atividades lúdicas vivenciadas a partir da escola podem ser exploradas na dimensão da formação artística dos educandos. A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa qualitativa, por meio da qual nós inserimos na comunidade escolar para melhor entendê-la e favorecer a nossa interação para a coleta de dados. Além disso, recorreremos também à pesquisa bibliográfica que visa maior fundamentação teórica sobre a arte. Com base nesses métodos, buscamos refletir acerca da seguinte questão problema: “quais são os fatores que interferem para que o ensino da arte seja tratado como simples forma lazer e entretenimento?”. Partindo disso, dialogamos com autores como Ferraz e Fusari (2009, 2010), Frederico (2013), Rossi (2009) e Peixoto (2003), que trazem em suas obras grandes contribuições ao ensino de arte. A partir dessas bases teóricas e das observações realizadas, busquei sair da aparência para chegar à essência dos fenômenos. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram um educador e a turma do 5º ano da Escola Municipal Espaço do Saber localizado no município de Ipiranga de Goiás – GO. Os instrumentos e procedimentos para coleta de dados partiram das observações e anotações registradas em diário de bordo e questionário aplicado ao educador. Foi possível observar que as atividades propostas durante as aulas partem de modelos padronizados que inibem a criatividade dos estudantes.

Palavras-chaves: Formação artística. Arte.

Abstract

The main focus of this work was to research, analyze and reflect on the different forms of art present in the everyday life of learners, and how the ludic activities lived from the school can be explored in the dimension of the artistic formation of the students. The methodology used in this work was the qualitative research, through which we inserted ourselves into the school community to better understand it and favor our interaction for the data collection. In addition, we also resorted to bibliographical research that aims at greater theoretical foundation on art. Based on these methods, we sought to reflect on the following problem question: "what are the factors that influence the teaching of art as simple leisure and entertainment?". From that point of view, we dialogue with authors such as Ferraz and Fusari (2009, 2010), Frederico (2013), Rossi (2009) and Peixoto (2003), who bring great contributions to art education. From these theoretical bases and the observations made, we seek to leave the appearance to get to the essence of the phenomena. The subjects involved in the research were an educator and the 5th grade class of the Espaço do Saber Municipal School located in the municipality of Ipiranga de Goiás - GO. The instruments and procedures for data collection were based on observations and notes recorded in the logbook and questionnaire applied to the educator. It was possible to observe that the activities proposed during the classes depart from standardized models that inhibit students' creativity.

Keywords: Artistic formation. Ludic. Teaching. Art.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I: BASES TEÓRICAS.....	13
1.1. Concepção de arte	13
1.2. Processo educacional que crie cidadãos críticos e seus métodos de ensino	15
1.3. Fundamentos da disciplina de artes	17
1.4. Importância do educador mediador de saberes	20
1.5. A arte e a contribuição para a formação humana	21
1.6. Teatro como processo de autoconhecimento	22
1.7. Processo de ensino aprendizagem a partir da concepção de Vygotsky	23
1.8. A abordagem da arte no currículo referência e nos Parâmetros Curriculares Nacionais	24
CAPÍTULO II: MÉTODOS E MATERIAL.....	27
2.1. Caracterização da pesquisa	27
2.2. Contexto da pesquisa	28
2.3. População da pesquisa	30
2.4. Instrumento e procedimentos de coleta dos dados	31
2.5. Algumas considerações sobre a educação do campo	32
2.5.1. Surgimentos e funcionamento da educação do campo	32
2.5.2. Nova visão de mundo a partir da Educação do Campo	34
CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
3.1. Observações.....	35
3.2. Análise do questionário.....	36
3.2.1. Observações dos estudantes em atividades	39
3.2.2. Observações do professor em atuação	41

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE.....	48

INTRODUÇÃO

A manifestação artística pode se realizar em diversas formas, como música, desenhos, dança e poesia. Essas formas são elementos da cultura de uma sociedade, e devem estar sempre presentes na vida das pessoas. Por isso, a escola deve utilizar a arte como meio de aprendizagem desde as séries iniciais, pois é a partir da infância que esses conhecimentos devem ser adquiridos e com elementos que despertam e expressam sentimentos, imaginação e criação.

Desde o período em que eu cursava o ensino fundamental a disciplina de artes era aplicada como momento de lazer e entretenimento. Alguns anos depois quando me ingressei em um curso superior, em específico o curso de Educação do Campo com habilitação na área de Linguagens, que tem o principal objetivo de formar educadores capazes de atuar nas escolas a partir da realidade dos estudantes, comecei a refletir sobre aquelas práticas adotadas pelos educadores nas aulas de artes no meu período escolar. E nos dias de hoje, sabendo que a disciplina de artes é fundamental para a formação de sujeitos críticos, resolvi investigar como se dá o ensino da disciplina de arte na escola Estadual Espaço do Saber, e me deparei com a mesma situação.

Tendo em vista que a arte é um direito de todas as pessoas, e ela pode contribuir significativa e positivamente na vida do sujeito, independente de classe, raça e gênero, e que é necessário trazer para dentro da escola seus verdadeiros significados e valores. Acreditamos que a comunidade escolar deve trabalhar com as diversas manifestações artísticas, pois, esse é um meio de aprendizagem e devem ser trabalhados desde os anos iniciais do ensino escolar.

Pensando nisso trago a seguinte questão: Quais são os fatores que interferem para que o ensino da arte seja tratado como simples forma de lazer e entretenimento?

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar como se dá a formação artística dos educandos da Escola Municipal Espaço do Saber. Já os específicos consistem em diagnosticar o processo de ensino de artes na escola campo de pesquisa; analisar como as variadas formas de arte estão presentes na vida cotidiana dos educandos e refletir de que forma as atividades lúdicas

vivenciadas no cotidiano da escola podem ser exploradas na dimensão da formação artística dos educandos.

Portanto, esse trabalho faz uma reflexão dos métodos utilizados no ensino da arte infantil, destacando o desenvolvimento, a criatividade e a capacidade que as crianças possuem, no intuito de conhecer as demandas do trabalho com a turma da 5ª ano, a dinâmica pedagógica da escola, e também a formação e atuação dos professores neste contexto, onde todos precisam estar em constante aperfeiçoamento teórico e metodológico, numa busca para o aprimoramento da prática pedagógica, transmitindo um novo método educacional com elementos culturais que despertam o interesse e a imaginação das crianças. Pois, escola não é só um lugar de aprender a ler, escrever e fazer contas, mas sim um espaço que leva a criança a se conhecer e olhar para aquilo que o cerca com curiosidade e sentimento.

O presente trabalho está organizado em três capítulos, sendo que o primeiro aborda as bases teóricas, apresentando a concepção da arte, fundamentos da disciplina de artes, e sua contribuição para a formação humana, e o processo de ensino aprendizagem a partir da concepção de Vygotsky. Para melhor abordagem dessa fundamentação teórica, recorreremos a autores como Ferraz e Fusari (2009, 2010), Frederico (2013), Rego (2014), dentre outros. O segundo capítulo apresenta a metodologia adotada para a realização da pesquisa, trazendo o tipo da pesquisa, a população, a amostra de dados, e a forma de apresentação dos dados. Já o terceiro e último capítulo apresenta os resultados e discussões, abordando a análise dos questionários e as observações dos estudantes em atividades e do professor em atuação.

CAPÍTULO I: BASES TEORICAS

Neste capítulo, abordaremos alguns autores como FERRAZ e FUSARI, que através de seus escritos nos mostram que a arte é uma disciplina fundamental que deve fazer parte dos processos de formação dos estudantes, pois todos os conhecimentos relacionados com a música, dança, pintura, brincadeiras, criação e imaginação fazem parte da vida das crianças, e é no espaço escolar que esses ensinamentos precisam ser adquiridos.

1.1. Concepção de arte

Arte é uma maneira de viajar, um sistema de conhecimento de mundo, seja ela através da leitura da palavra ou da leitura visual. Estudar arte desde as séries iniciais é possibilitar que os estudantes tenham acesso às diversidades artísticas, pois a arte como diz Lukács (apud FREDERICO, 2013) é o modo de expressão mais alto da autoconsciência da humanidade. Oferecer esse ensino é a mesma coisa que formar cidadãos conhecedores da história humana.

A Arte vai além de um momento de entretenimento, de inventar e de brincar. Ela, em seu conteúdo, oferece condições necessárias para entendermos e conhecermos o contexto histórico em que estamos inseridos, fazendo-nos perceber a realidade que nos cerca com outros olhos. Assim, a cada dia deixaremos de ser seres condicionados, alienados, fetichizados e passaremos a ser seres autônomos, conhecedores da história, da realidade, seres críticos capazes de intervir na sociedade, em busca de condições igualitárias. A Arte oferece todas as condições necessárias para entendermos a história da humanidade, por isso, ela deve ser uma das disciplinas necessárias que compõem o currículo da Educação.

A arte pode trazer benefícios para a educação de crianças e jovens, pois assim como ressaltam as autoras Ferraz e Fusari (2009):

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se

reconhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18).

Com base nessa citação, podemos perceber que ao se trabalhar com artes é preciso explorar a imaginação e a criatividade dos educandos. Isso pode ser feito através de seus próprios desenhos, e não de modelos prontos formulados e padronizados pela própria educadora. Assim, qual é o fundamento de o educador formular modelos de desenhos para uma turma de aproximadamente vinte alunos? Esse é um processo que não traz muitos benefícios para a vida dos pequenos, como afirma Rego (2014):

Propor que as crianças copiem da lousa desenhos já prontos (feitos pela professora ou retirados de alguma cartilha) é sem dúvida uma tarefa pouco significativa e desafiadora, que não favorecerá o processo de criação da criança. Atividades como essa servem na maior parte das vezes, para inibir e estereotipar sua expressão. (REGO, 2014, p. 112 a 113).

O essencial é incentivá-los a colocar em práticas suas imaginações, despertar suas emoções e sentimentos.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p.19), a escola:

É um espaço onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos sociais e culturais. Por isso é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produções e difusão da arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral.

Por isso, a educação deve transformar a prática educativa atual, e aderir novos métodos que sejam relevantes para a formação de sujeitos construtores do futuro. É dever da escola, ampliar a concepção da arte para que possibilite aos educandos reconhecer e valorizar todas as produções artísticas, ou seja, todas as manifestações culturais, como a “Mística” que é uma cultura popular dos militantes de movimentos sociais e que tem como objetivo instigar os sujeitos a refletir sobre um determinado tema.

Essa forma de se fazer arte conscientiza as pessoas de suas funções sociais, uma luta pela transformação, onde o ser social se reinventa, se reconhece e manifesta suas emoções. Bogo (2004, p. 479) enfatiza que a mística “[...] *acima de tudo impulsiona e provoca mudanças por fora e por dentro dos sujeitos [...]*”.

O que podemos notar na área da educação atual é a predominância da pedagogia tradicional que, segundo Ferraz e Fusari (2010), tem por finalidade “manter a divisão social existente na sociedade”. Um ensino mecanizado, reprodutivista, baseado em modelos e imitações, um saber sem questionamentos e desconectado com o mundo artístico, onde os “alunos” são considerados pelos professores como folhas brancas disponíveis para adquirirem informações. Para Rossi (2009, p.14), esse modelo de educação [...] é uma educação que vinha de fora para dentro, e de cima para baixo, desconsiderando o alcance da experiência da criança.

Podemos perceber que esse método de ensino/aprendizagem propõe atividades que empobrecem o sentido da arte. E para que a educação seja aperfeiçoada, é preciso afastar os educandos desses modelos padronizados, pois assim não existirá um trabalho contextualizado ativo que mobilize reflexões, mas que estabelece um nível de padronização entre saberes e conhecimentos.

Para Vazquez (apud Peixoto, 1978, p.37), “a arte só é conhecimento na medida em que é criação”. Portanto, não podemos inibir muito menos estereotipar a capacidade e a criação das crianças, mas sim valorizá-las e considerá-las como desenvolvimento e expressão de seu eu e do seu mundo.

1.2. Processo educacional que crie cidadãos críticos e seus métodos de ensino

O processo educacional precisa atender as necessidades da aceitabilidade, como reforça o autor Haddad (2013, p. 217) “é a garantia da qualidade da educação, relacionada aos programas de estudos, aos métodos pedagógicos e a qualificação dos professores [...]”. Porém é preciso que o estado cumpra o dever de assegurar todos esses benefícios de melhoria e

principalmente que os professores regentes sejam comprometidos, altamente qualificados e especializados nas áreas em que atuam.

No entanto, necessitamos de transformação, e para isso podemos aderir aos métodos de uma escola libertadora, onde os educadores buscam uma formação continuada, para que assim seja possível modelar a formação do professor regente da disciplina de artes, pois, artes não é disciplina de atração e muito menos transmissão de conteúdos, mas sim um sistema de conhecimento do mundo, de humanizar-se, mas não como uma disciplina de saberes sistematizados/producionistas, mas uma disciplina que busca o aprimoramento da personalidade dos educandos. Sendo assim:

Ao fazer e perceber a arte como autonomia e criticidade, ao desenvolvimento do senso estético e à interação dos indivíduos no ambiente social/ tecnológico/ cultural, preparando-os para um mundo em transformação e para serem sujeitos no processo histórico. (FERRAZ e FUSARI, 2009. p. 57).

A educação tem que fazer a diferença, uma educação contextualizada com projeto de mundo, capaz de transformar radicalmente a sociedade, articulada e redefinida com a dialética. Contribuir com os processos de formação dos educandos é incentivá-los a sair do seu “quadrado” para descobrir os mistérios da vida, da sociedade, incentivá-los a ter uma visão crítica do mundo.

Entretanto, a educação escolar deve assumir a responsabilidade de preparar os educandos para assumirem seu papel crítico e participante na sociedade. Um processo de aprendizagem libertadora, contextualizada, reflexiva e criadora. Ou seja, uma educação que desenvolva as potencialidades dos educandos, como, percepção, observação, imaginação, dentre outros.

Uma educação que tem por finalidade preparar cidadãos compreensivos e interpretativos, que sejam capazes de compreender os saberes artísticos e estéticos, e interpretar e respeitar as diversidades culturais. Assim, a educação formará sujeitos aptos para atuar no meio cultural e social.

Esse ser crítico está totalmente desvinculado com o papel do professor manipulador, que manipula os desenhos e que reproduz a imitação. O

essencial é deixar esse condicionamento, pois o ensino só pode ser de qualidade a partir do conhecimento libertador e não dominante.

A metodologia do ensino e aprendizagem não deve limitar-se em transmissão de conteúdos, mas sim seguir um caminho que possibilite a compreensão das diferentes modalidades artísticas, e da história da humanidade. Ou seja, uma metodologia que possibilite os estudantes a se tornarem efetivamente cidadãos críticos, capazes de questionar as desigualdades sociais, e que também desperte noções e habilidades culturais. Assim, segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 141):

A metodologia educativa na área artística inclui, portanto, escolhas pessoais e profissionais do professor quanto aos conteúdos de arte, que são contextualizados e organizados para que o aluno possa fazer, sentir, apreciar e refletir sobre a arte. Refere-se também à determinação de métodos educativos, ou seja, de trajetórias pedagógicas, com procedimentos e preposições de atividades para se ensinar arte. Abrange ainda princípios, objetivos educacionais e as opções de materiais, técnicas e meios de comunicação para a produção artística e estética nas aulas.

No entanto, o sistema de organização dos conteúdos deve diversificar-se e aprofundar-se em uma formação contínua, onde seja possível trabalhar com leituras visuais, apreciação estética, criação, imaginação, teatro, uma formação que atinja todas as modalidades artísticas. Mas, estas atividades, devem ter fundamentos, objetivos e princípios, para que não haja a restrição de ações educativas e ensinamentos em atividades paralelas. Pois, esse processo de restringir conteúdos e ensinar atividades paralelas é sem dúvida um “discurso vazio”, que não traz fundamentos algum para o futuro dos pequenos.

1.3. Fundamentos da disciplina de artes

Todas as formas de expressão, todas as linguagens de comunicação são meios que despertam a imaginação das crianças. Portanto, Ferraz e Fusari (2009, p.72) acreditam que:

Despertar o interesse em crianças e jovens por suas possibilidades interativas e imaginativas são importantes para o

seu desenvolvimento pessoal escolar, pois reforçam a autonomia, auxiliam a compreensão de textos (verbal e não-verbal) e permitem a leitura crítica desses meios culturais.

Tudo que faz parte do meio ambiente da criança é preciso ser considerado pelo educador de artes para que assim ele possa elaborar sua metodologia de trabalho, como enfatiza as autoras Ferraz e Fusari (2009, p. 38) que “[...] a educação em arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo”.

Portanto, o educador pode se espelhar no cotidiano dos educandos para preparar suas atividades educacionais, de forma que possa estimular a percepção baseando-se em elementos naturais ou culturais referentes à sua comunidade. A percepção pode ser desenvolvida através das observações, do ver, do sentir, do ouvir e do tocar, mas para ampliar a percepção, é necessário que observemos as situações:

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. Consequentemente, ao compreender e encaminhar os cursos de Artes para o desenvolvimento dos processos de percepção e imaginação da criança estará ajudando na melhoria de sua expressão e participação na ambiência cultural em que vive. (FERRAZ, FUSARI, 2009, p. 87).

Partindo disso, a disciplina de arte deverá garantir que os educandos conheçam todas as diversas modalidades artísticas, para que possam compreender e atuar no mundo em que vivem como “agentes transformadores”. E o educador como mediador pode conduzir para uma nova compreensão da sociedade e garantir que os educandos tenham conhecimento dos processos mais importantes de nossa cultura.

Precisamos mostrar aos pequenos suas origens, suas contradições, e isso pode ser transmitido e ampliado através de obras artísticas, mostrando suas concepções sobre o ser humano, seus valores, e “[...] que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições [...]” (FERRAZ e FUSARI, 2010, p.19).

A disciplina de artes não é preenchimento dos espaços vazios, no entanto, ela deve ter uma relação de parceria entre as demais disciplinas. Para que haja essa relação não só na teoria, mas na *práxis*, é preciso que haja

profissionais altamente competentes que lutam para romper com a ideia de que arte é preenchimento das horas vagas.

Promover uma educação em arte não é apenas aderir aos métodos de “expressão livre”, mas promover a alfabetização estética em todo o contexto, “é ensinar a ver como se ensina a ler” (ROSSI, 2009). Esse é um princípio fundamental para a formação, pois, observar faz parte do processo de interpretação de mundo. Rossi (2009) ainda ressalta que as leituras de mundo interpretado por cada criança constituem em um rico universo a ser explorado.

É necessário observar, analisar e julgar, pois para Rossi (2009), “o julgamento tem um relevante papel na construção do conhecimento em arte”. Julgar é criticar, apreciar e complementar a nossa compreensão estética, apreciar a beleza estética da vida a partir do nosso meio da nossa cultura. Para apreciar é preciso analisar e ver com bons olhos a essência da vida, do nosso meio natural. O desejo estético é despertado a partir do prazer de ver, analisar, criticar e julgar todo o conjunto, partindo da essência. As autoras Ferraz e Fusari (2010, p.58) enfatizam que a educação estética poderá “contribuir para a ampliação das habilidades já existentes, estabelecendo no processo educacional a ponte entre o fazer e o refletir”.

No entanto, é importante salientar que cabe à disciplina de artes ampliar compreensão das diferentes formas de expressão, conhecer as diversas manifestações culturais, a linguagem artística, a linguagem corporal, e as formas visuais. Esses elementos básicos fazem parte dos procedimentos educativos e poderão contribuir para a construção de valores da vida. Pois, a arte é um sistema de conhecimento do mundo.

A atividade de desenhar contribui no processo de criar, inventar, e imaginar. É uma maneira que as crianças trazem para mediar o cenário do cotidiano com seus desejos, experiências e fantasias. Portanto, “ensinar a representar por meio de imagens é ensinar a reorganizar o mundo a partir do seu ponto de vista” (AROUCA, 2012, p.39). Assim, a arte de criar é relacionar a experiência do estudante com a linguagem artística.

Segundo Arouca (2012), ensinar a ler imagens é ensinar a ler o mundo. Portanto, para ele “é extremamente importante estimular situações de leitura (de textos e imagens) e escrita nas aulas de arte”. Pois, esse processo de apropriação estimula novos olhares e fortalece o aprendizado não só da

disciplina, mas do contexto histórico representado a partir de tal obra. Arouca ressalta também que:

É fundamental abrir espaço dentro do contexto escolar, para que diferentes formas de expressão e aprendizagens sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade. (AROUCA, 2012, p.19).

A expressão visual é parte de um processo de complementação da leitura das palavras. Ao preparar o estudante para ler imagens, o educador poderá organizar estratégias onde ocorra a interação da turma para que haja uma troca de informações e conhecimentos. Isso poderá estimular a socialização de diversos discursos, sejam interpretativos ou argumentativos.

1.4. Importância do educador mediador de saberes

É importante que o educador adquirisse práticas educativas que despertem nas crianças um ser crítico, cujo objetivo é o reconhecimento das diversas manifestações culturais que compõem cada comunidade e que é representada por diferentes estudantes, a autoconsciência de seu relacionamento e a convivência com a diversidade dos seres sociais, independente de raça, classe ou gênero. Despertar um ser crítico é fazer com que ele seja “um ser pensante” capaz de reconhecer no outro a si mesmo, um indivíduo apto para se adaptar às diversas interpretações de mundo, e que saiba trabalhar coletivamente.

É necessário ressaltar também a importância de educadores adotarem uma postura de mediador de saberes, e que também possam inserir em suas práticas pedagógicas novos métodos que ampliem o processo de ensino/aprendizagem, como projetos interdisciplinares, leituras de imagens, atividades lúdicas, teatro, desenhos, pinturas, dentre outros. Com essas atividades, é possível que:

A criança exercita sua autonomia, sua criatividade e a imaginação... Ao buscar e jogar a criança explora e desenvolvi

sua percepção, fantasias e sentimentos. A brincadeira favorece a apreensão de signos sociais e culturais e nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança experienciar novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.122-123).

O lúdico é uma atividade incentivadora da prática estética. Porém, é necessário que adotemos esses elementos pedagógicos. Ferraz e Fusari (2009, p.129) apontam que a partir das atividades lúdicas:

É possível envolver-se a construção, a manifestação expressiva e apreciação de imagens, sons, falas, gestos e movimentos. Nesse sentido os jogos passam a ter um caráter também educativo cultural.

O processo de preparar aulas não seria apenas planejá-las, mas, transformá-las em algo prazeroso, um processo metodológico de educação libertadora com valores de mundo onde os sujeitos sejam instigados a mudar a realidade e criarem uma nova concepção de mundo pautada em outros valores. Portanto, segundo Galvão (2014, p.101), “isso significa que o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir várias dimensões que compõem o meio”.

1.5. A arte e a contribuição para a formação humana

Educação em arte é ter conhecimento de suas múltiplas linguagens, seus procedimentos e técnicas. Porém, as atividades precisam ser planejadas a partir de fundamentação artística, de modo que instiguem os estudantes a realizar comparações, seja entre suas próprias produções ou de alguma obra apresentada pelo educador. Essa análise comparativa pode ser despertada a partir de intermédio de conversa, leitura de livros ou leituras visuais. Com isso, os pequenos poderão observar as características da obra, realizar questionamentos, expor opiniões e críticas sobre o objeto analisado.

Essa atividade proporciona aos estudantes a possibilidade de formalizar conceitos, mas é necessário que o educador tenha conhecimento da importância desse conteúdo para a formação estética dos alunos.

Cada linguagem artística possui sua particularidade no processo de ensino aprendizagem, sejam elas linguagens visuais ou teatrais. No entanto, o desenho, a pintura, o vídeo, a fotografia, a leitura (dentre outros) são elementos que compõem a linguagem visual. Essas diversas modalidades artísticas proporcionam aos estudantes um amplo conhecimento da disciplina de artes, troca de experiência, troca de saberes e informações, além de promover diálogo e a interação na turma. Assim, será despertada uma nova maneira de conhecer o mundo. Partindo desses aspectos da linguagem visual, é importante que o educador integre alguns procedimentos de produção e apreciação artísticas, pois apreciar é criar e imaginar.

1.6. Teatro como processo de autoconhecimento

O processo educacional precisaria envolver também a diversos procedimentos de ensino, como o jogo, a brincadeira e o teatro. Esses são métodos eficazes, com papel significativo para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação além de ajudar na superação da timidez. O teatro “permite compartilhar descobertas, ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que promove o exercício do autoconhecimento, do diálogo, do respeito ao outro” (FERRAZ e FUSARI 2009, p.188).

Ao conhecer as formas teatrais, como o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, os pequenos aprenderão novas formas de se expressarem, de dizerem através da dramaturgia, algo que não conseguem expressar através da linguagem verbal. Esse é um método divertido, mas com objetivos e princípios a favor do desenvolvimento do jogo simbólico. Essa modalidade teatral é como uma ação educacional interventiva que visa à representação e o esclarecimento de alguns fatores sociais.

1.7. Processo de ensino aprendizagem a partir da concepção de Vygotsky

Sabemos que a fala e a escrita são resultados dos processos culturais construídos ao longo da história humana. Desde criança, esse conhecimento é mediatizado a partir da interação com os adultos e da relação com o mundo. Essa linguagem escrita e falada constitui no amplo processo de aprendizagem da criança, mas ela em si não é o suficiente. Por isso:

O aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade. É por isso que Vygotsky identifica uma espécie de continuidade entre as diversas atividades simbólicas: os gestos, o desenho e o brincar. Em outras palavras, estas atividades contribuem para o desenvolvimento da representação simbólica (onde signos representam significados), e conseqüentemente, para o processo de aquisição da linguagem escrita. (REGO, 2014, p.69).

São considerados importantes todos os instrumentos simbólicos que medeiam à vida individual e social com o mundo. Pois, toda essa gama de instrumentos e conhecimentos desenvolve a “Zona de desenvolvimento proximal”, que segundo Rego (REGO, 2014, p.73), é considerado por Vygotsky como tudo aquilo que a criança é capaz de fazer, mediada por outra pessoa, sejam por diálogos, imitações, experiências compartilhadas, dentre outras formas.

As brincadeiras também fazem parte do processo de desenvolvimento infantil, porém:

A brincadeira tem uma função significativa no processo de desenvolvimento infantil. Ela também é responsável por criar “uma zona de desenvolvimento proximal”, justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo. (REGO, 2014, p. 113).

Partindo dessa ideia, a autora ainda complementa que:

No contexto escolar a brincadeira não deveria ser entendida como uma atividade secundária ou como um “mero passatempo” das crianças. Ao contrário, deveria ser valorizada

e estimulada, já que tem uma importante função pedagógica. (REGO, 2014, p. 114).

No entanto, o processo de ensino aprendizagem vai muito mais além do ato de ensinar a ler e escrever. O olhar crítico é um elemento essencial que também contribui com a formação humana. Esse senso crítico pode ser despertado no cotidiano escolar desde as séries iniciais, pois, o educador como agente transformador promoverá interações entre os estudantes e os objetos de conhecimento, provocando assim, a essência da observação, a apreciação dos elementos culturais, seja também, por atividades produzidas por eles ou até mesmo obras artísticas diversas produzidas ao longo da história humana, que serão apresentadas aos estudantes pelo educador.

1.8. A abordagem da arte no currículo referência e nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Após uma leitura do Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, podemos perceber que o Ensino Fundamental I é composto pelas seguintes disciplinas: Matemática, Ciências Humanas (geografia, história e ensino religioso), Ciências da Natureza, Linguagem e códigos (língua portuguesa). Dentro dos parâmetros da disciplina de Língua Portuguesa, nós nos deparamos com alguns conteúdos referentes à literatura, como contos literários, poemas e regras de jogos. Mas, diante de todas essas disciplinas, onde o conteúdo de artes ganha lugar? Por que ela não é considerada uma disciplina formadora e não faz parte do currículo referência?

Diante disso, podemos perceber que há um estreitamento curricular onde:

As práticas escolares não valorizam as artes, a afetividade, o desenvolvimento do corpo, da criatividade entre outros aspectos que favorecem exatamente os processos de criação que são básicos para a implementação de inovações. (FREITAS, 2014, p.55).

Esse estreitamento desvaloriza as produções artísticas e as culturas que fazem parte da reprodução humana em sociedade, impossibilitando assim, os

estudantes de terem acesso à cultura e ao conhecimento do desenvolvimento da nossa própria história.

Assim como qualquer outra linguagem, a obra artística que também faz parte de uma cultura é produzida socialmente, como destaca Manegat:

Quando se inclui o conceito de cultura na ideia de práxis social, se está, na verdade, querendo mostrar que para pensarmos a arte é preciso pensar a vida social como um todo. Não se trata apenas de arte enquanto produto do artista, mas principalmente da arte enquanto expressão de um conjunto de matérias, de elementos, de técnicas e de habilidades que são comuns à espécie humana e a uma determinada sociedade. Logo, não estamos tratando de pessoas de outro mundo. Fazer arte, entender arte, fruir arte, ou seja, poder gozar diante dos objetivos artísticos, é uma atividade humana absolutamente necessária. (MANEGAT, 2015, p.17).

Sendo assim, a arte faz parte da cultura, e ao fazer parte da cultura, ela faz parte de uma práxis social. No entanto, produzir arte é acompanhar o desenvolvimento social. Ela nos propõe uma relação com o mundo, permite uma elevação por meio de nossos próprios sentidos, além de possibilitar a compreensão do “estar no mundo”. Manegat (2015, p.31) considera que “a arte é exatamente nadar para o reino da liberdade”. Mas, de acordo com o conteúdo curricular que temos, percebemos que existe uma deformação do ensino que nos priva do direito ao conhecimento humano, e que não nós estimula a pensar sobre “o reino da liberdade”.

Arte e cultura têm forte contribuição para emancipação humana, pois, nos mostram o reflexo da vida social de um modo mais profundo e essencial do que a vida cotidiana é capaz de proporcionar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ambiente escolar é o espaço onde o aluno deverá conseguir opinar, defender seus pontos de vista e aprender a respeitar as diversas opiniões. Esses são os objetivos propostos dentro da disciplina de Língua Portuguesa, que também englobam em seu desfecho alguns elementos literários que abordam a peça teatral como um fator que contribui para o desenvolvimento da intensidade da fala. Mas, essa abordagem teatral é apenas uma maneira de treinar textos orais e organizar a leitura dramática, dispensando assim a arte e suas técnicas

de representação teatral. Partindo disso, voltamos a questionar sobre onde e quando serão abordadas as questões sobre arte?

Essa questão precisa ser analisada e repensada, pois a linguagem artística tem diversas finalidades e uma delas é criar cidadãos críticos. Entretanto, esse processo precisa-se ser planejado e aplicado desde as séries iniciais.

CAPÍTULO II: MÉTODOS E MATERIAL

Neste capítulo, trataremos da metodologia da pesquisa utilizada para desenvolver este projeto, descrevendo o tipo de pesquisa, os instrumentos para coleta de dados, e os processos para análise dos dados. Abordaremos também alguns aspectos importantes da Escola Municipal Espaço do Saber, e o contexto histórico da formação do município Ipiranga de Goiás.

2.1. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de cunho qualitativo visando, sobretudo apresentar, descrever, analisar e interpretar os fenômenos observados, tendo como principal objetivo a investigação dos métodos pedagógicos utilizados pelo educador, e quais são os principais fatores que interferem no desenvolvimento da disciplina. Pois, segundo Creswell,

A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores. (Creswell 2010, p. 209).

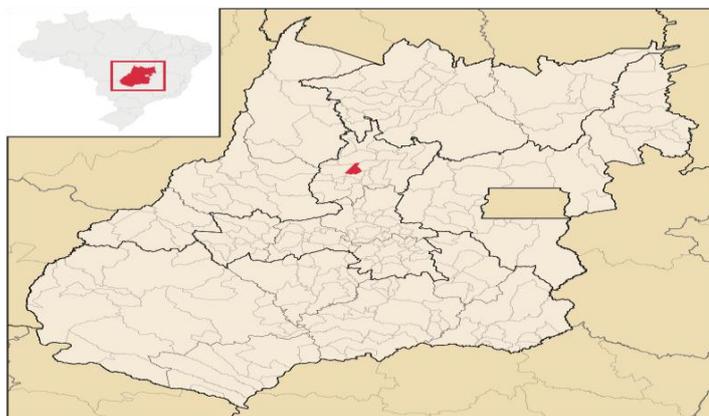
Portanto, esse trabalho implicará em compreender todo o contexto escolar, se os professores têm formação de nível superior adequado para ministrar essa disciplina, se o processo de ensino leva em consideração a cultura local, podendo assim ser útil para a vida individual e social dos estudantes, e quais são as contribuições da arte para a formação de sujeitos desalienados e desfetichizados, construtores de seus próprios futuros. Pois, devemos compreender que a escola não é só um lugar de ler e escrever e fazer contas, mas sim um espaço que leva a criança a se conhecer e olhar para aquilo que a cerca com curiosidade e sentimento.

Para que haja maiores informações nesta pesquisa, recorreremos também à pesquisa bibliográfica, que dará maiores contribuições sobre a formação do ensino de artes, e quais embasamentos teóricos poderão ser de

fundamental importância para o aprimoramento deste ensino. A relevância desse tipo de pesquisa é ressaltada por Gil (2010, pg.09) ao afirmar que sua vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

2.2. Contexto da pesquisa

O Município de Ipiranga de Goiás se localiza no Centro Norte do Estado de Goiás, próximo à cidade Ceres, a maior cidade nos arredores. Abaixo, o mapa indica a localização geográfica do município.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipiranga_de_Goi%C3%A1s#/media/File:Goias_Municip_IpirangadeGoiias.svg

O município Ipiranga de Goiás teve seu início no período das Colônias Agrícolas Nacionais de Goiás (CANG) que foram implantadas no ano de 1940, devido a uma política de expansão econômica que ficou conhecida como Marcha para o Oeste, durante o governo de Getúlio Vargas. Esse novo modelo de agricultura promoveu diversas transformações regionais, assim como relatam os autores Freitas e Mello:

Com a emergência de um espaço progressivamente tecnificado, ocorreu a transição de um meio natural para um meio técnico, proporcionando uma sobreposição entre os tempos naturais e os humanizados. A implantação de objetos técnicos no território promoveu uma superação gradativa das limitações impostas pelo meio natural, alterando as referências

temporais e espaciais vigentes nos processos produtivos. (FREITAS e MELLO, 2014, p.472).

Entretanto, esse espaço natural do cerrado foi transformado para o processo de modernização agrícola, rompendo com os modelos agrícolas tradicionais dos migrantes, implantando somente uma agricultura.

Essa Marcha para o Oeste atingiu especificamente a região do Vale do São Patrício, por ser uma área de vegetação densa e com grandes cursos permanentes de água. Essa região do Vale do São Patrício é formada por 23 municípios, sendo eles Goianésia, Jaraguá, Itapuranga, Ceres, Itapaci, Rubiataba, Uruana, Rialma, Carmo do Rio Verde, Barro Alto, Nova Glória, São Luís do Norte, Rianópolis, Hidrolina, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, Pilar de Goiás, Guaraita, Morro Agudo de Goiás, Guarinos, Nova América, São Patrício e por fim Ipiranga de Goiás.

As CANG foram criadas pelo Estado no ano de 1941, em terras doadas, e o engenheiro Bernardo Sayão foi nomeado por Getúlio Vargas para administrá-las. O principal objetivo dessa Marcha para o Oeste era colonizar a região, com agricultura moderna. Durante esse período houve um grande fluxo de distribuição de glebas, vieram colonos e lavradores das regiões tradicionais, sendo aproximadamente 60% das pessoas vieram de Minas Gerais.

O fluxo de famílias a ocuparem as CANG foi aumentando e com isso foi mudando aos poucos a paisagem regional, até se formar o povoado “Quiabo assado”. Por volta de 1970, surgiu o primeiro armazém, e em 1975 foi implantada a rede elétrica.

Esse povoado fazia parte do município de Ceres – GO, mas surgiu um enorme desejo de algumas pessoas daquela região de ampliar esse povoado, e isso só seria possível com a municipalização. Portanto, em 1995, os moradores daquela região tiveram o direito de votar a favor de um novo município onde seriam implantadas agências bancárias, cartórios, agência dos correios, centro telefônico, conservação e ampliação de estradas, construção de escolas e ginásio de esporte, construção de prefeitura e ambulância. O resultado foi favorável à emancipação e Francisco Bento apresentou o projeto na Assembleia Legislativa. Sendo assim, em 31 de outubro de 1999, o povoado “Quiabo assado” passou a ser Ipiranga de Goiás e teve a sua primeira eleição,

e em janeiro de 2000, Geraldo Ferreira de Oliveira e seu vice, Damásio Ferreira de Oliveira começaram a administrar a cidade.

Segundo os dados do IBGE o município se estende por 234 km² e sua população está distribuída em sua maioria na zona rural sendo que dos 2844 habitantes do município 1272 (44,7%) vivem na área urbana e 1572 (55,3%) vivem na zona rural, no entorno do município.

2.3. População da pesquisa

Para desenvolver este trabalho, participaram da pesquisa estudantes do 5º ano, de ambos os sexos, numa faixa etária de 08 a 10 anos, sendo no total de 20 estudantes. Participaram também professores regentes da disciplina de arte da Escola Municipal Espaço do Saber (EMES).

Essa escola iniciou suas atividades no ano de 1997, e se localiza no setor Independência, na cidade de Ipiranga de Goiás – GO. Atualmente, ela atende 122 alunos em tempo integral, com alunos de 1º ao 5º ano do Ensino fundamental. O período matutino é dedicado para Base Nacional Comum, já no período vespertino é parte diversificada, como projetos pedagógicos.

A escola atende alunos com necessidades educacionais especiais, e trabalha em parceria com os Projetos Educacionais da Secretaria Estadual de Educação com o Projeto Aprendizagem de acordo com o Currículo de Referência com os alunos do 1º ao 5º Ano.

Por estar localizada em um município novo, a escola atende hoje uma clientela diversificada, embora seja predominante de alunos Ipiranguenses naturalizados, tanto da cidade, quanto das áreas rurais. A maioria dos estudantes são filhos de fazendeiros ou filhos de pequenos agricultores que chegam à unidade de ensino via transporte escolar. Esta unidade também recebe alunos vindos de cidades circunvizinhas.

Alguns desses estudantes residem na própria cidade, mas a maioria reside em comunidades tradicionais rurais tais como, Córrego da Pedra, Córrego Javaés, Córrego do Barreirinho, Córrego Juruá, Córrego da União, Córrego do Cristal, Córrego do Esgoto, Entroncamento, Córrego Seco, Córrego do Chiquita, Córrego Grande, Rubiatan, dentre outras. Para que eles cheguem até a escola, são utilizados transportes públicos em condições precárias, e nas

comunidades que possuem mais estudantes, ocorre também a superlotação do transporte. Os estudantes da zona urbana também dependem do transporte público, exceto aqueles que moram nos setores mais próximos da escola.

2.4. Instrumento e procedimentos de coleta dos dados

O método de estudo qualitativo recorre a alguns instrumentos para coleta dos dados. Segundo o autor Creswell (2010), esses instrumentos são: ambiente natural, múltiplas fontes de dados, análise de dados indutiva, significados dos participantes, projeto emergente, lente teórica, interpretativo, relato holístico, e o pesquisador como um instrumento fundamental. Partindo disso, para essa pesquisa, utilizaremos o ambiente natural, que segundo o mesmo autor, essas:

Informações são coletadas por meio da conversa direta com as pessoas e da observação de como elas se comportam e agem dentro de seu contexto. E também o pesquisador como instrumento fundamental, que parte de observações do comportamento ou de entrevista com os participantes. (CRESWELL, 2010, p.208).

Porém, realizamos várias observações no interior da escola, com o intuito de analisar o método de ensino fornecido, relação professor aluno, e reação das crianças diante dos conteúdos ministrados. Todas essas observações foram registradas em um diário de bordo, que ao final da pesquisa, auxiliou na interpretação dos dados. Após as observações, iremos analisar e descrever como é o processo de ensino, se tem uma boa formação, se tem uma relação com a vida dos estudantes, e se os métodos pedagógicos utilizados são satisfatórios para a formação intelectual dos estudantes.

Será realizado também questionário, para os professores regentes da disciplina de artes.

O propósito dessas observações é identificar quais fatores interferem no desenvolvimento da disciplina de artes. Já as entrevistas nós mostrará dados completos do professor. No entanto, teremos bases concretas para realizar uma análise crítica desses procedimentos e por fim buscar soluções adequadas para que essa disciplina seja trabalhada corretamente.

De acordo com Creswell (2010, p.213), os procedimentos para coleta de dados na pesquisa qualitativa envolvem quatro tipos básicos de métodos, tais como: 1) observação; 2) entrevista; 3) documentos; e por último, 4) materiais audiovisuais. Partindo disso, nessa pesquisa iremos utilizar apenas dois métodos: a observação e o questionário. Para o mesmo autor as observações “são aquelas em que o pesquisador faz anotações de campo sobre o comportamento e as atividades dos indivíduos no local de pesquisa” (2010, p. 214), e o questionário que será um passo muito importante para complementar essa pesquisa.

2.5. Algumas considerações sobre a Educação do Campo

2.5.1. Surgimento e funcionamento da Educação do Campo

A Educação do Campo surgiu a partir do processo de luta dos sujeitos do campo, que reivindicaram um projeto educativo que favoreçam o povo camponês e seus anseios coletivos (Molina e Ferreira, 2014). Porém:

O Projeto Político Pedagógico para a formação, em nível superior, de educadores do campo, vem sendo formulado desde as primeiras reflexões acumuladas no período de preparação e realização da I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo (I CONEC), realizada em 1998; passando pela criação e execução dos cursos de Pedagogia da Terra pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), até desembocar na conquista do Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (Procampo). (MOLINA e FERREIRA, 2014, p. 133).

No entanto, a Educação do Campo se originou a partir das lutas dos movimentos sociais e sindicais. De acordo com Molina e Ferreira (2014, p. 132):

Ela se configura como fruto e como semente da luta pela universalização do direito à educação, ficando-se, de antemão, na luta pela terra, com vistas á construção de um projeto de campo e de sociedade contra-hegemônico.

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso superior de graduação, ofertado em 42 instituições. Esse curso funciona com forma de alternância que se estende em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC).

No TU, a formação é mediada pelas instâncias responsáveis (educadores e coordenadores) que elaboram a organização do trabalho pedagógico a partir das nossas áreas de conhecimentos. Ou seja, são propostas interdisciplinares vinculadas ao contexto social dos sujeitos em formação. Já o TC é o espaço de articulação da teoria-prática (práxis), onde o sujeito em formação tem espaço para atuar na escola e na comunidade.

Esse processo educacional é baseado em uma educação permanente de formação e transformação humana, que prepara os sujeitos para a transformação social. Seu principal objetivo de ensino é transformar a realidade da educação básica atual e aproximar a escola com a vida campesina. Esse é uma matriz pedagógica que utiliza como base a coletividade e a organicidade. São métodos eficazes que constituem a formação humana. Molina e Ferreira (2014) ressaltam que:

As Licenciaturas em Educação do Campo sejam desencadeados processos que formem educadores capazes de atuar de uma forma diferente nas Escolas do Campo, trazendo, para dentro delas, para dentro de seus processos de ensino-aprendizagem, a vida dos sujeitos camponeses que pretende educar. Para tal desafio, é imprescindível buscar promover transformações nas formas de a escola lidar com o conhecimento. (2014, p. 142).

Sendo assim, a Educação do Campo oferece aos sujeitos em formação, embasamentos teóricos e práticos para compreender todo o contexto social em que estamos inseridos, e as divergências das lutas de classe, do direito à educação, cultura e identidade. Uma formação continuada que está interligada a novos conhecimentos, a investigação e a práxis.

2.5.2. Nova visão de mundo a partir da Educação do Campo

A partir da educação do campo, foi possível para eu ter uma visão de mundo diferente, desalienada. Foi a partir desse processo de formação que

compreendi que nós camponeses e trabalhadores temos a necessidade de ocuparmos os nossos espaços por direito. Ocupar esses espaços é ter acesso à educação de qualidade, ao conhecimento, à escolarização, saúde, dignidade, terra, território, e aos bens de herança cultural, pois, esses elementos fazem parte do nosso ser social.

O processo de ensino aprendizagem do curso de Licenciatura em Educação do Campo oferece conhecimento emancipatório, que nos instiga a sair do conformismo. Esse conhecimento foi criado a partir de sujeitos coletivos dos movimentos sociais, que lutam por tudo aquilo que é nosso por direito. Portanto, para Molina e Ferreira (2014, p.141):

A proposta curricular da Escola do Campo deve necessariamente vincular-se aos processos sociais vividos, em um sentido de transformação social, articulando-se criticamente aos modos de produção do conhecimento e da vida presentes na experiência social. Muito embora a Escola do Campo mantenha os traços universais que toda educação deve apresentar, esta é uma condição fundamental para que ela possa contribuir, a partir das especificidades da vida rural, para a superação da alienação dos sistemas educativos em relação às transformações sociais.

Essa educação nos leva a pensar sobre as contradições sociais e questiona-las, para não aceitar este mundo de coisas como natural, como se não houvesse culpados por essa realidade da sociedade, e mais, como se não tivesse alternativas para viver uma vida melhor. É preciso ter convicção e esperança no futuro.

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSÕES

Este capítulo tem como objetivo identificar e sistematizar quais são os procedimentos no ensino da disciplina de artes com a turma do 5º ano. Aqui serão registrados todos os aspectos decorridos durante o desenvolvimento das aulas, as observações feitas em sala de aula, a formação dos educadores, métodos pedagógicos, e a relevância do conteúdo para a vida dos estudantes.

3.1. Observações

Sabemos que arte e educação são fortes aliadas e caminham sempre juntas, e ambas são responsáveis pela formação do aluno e também por estreitar relação da escola com a comunidade. Essa relação pode ser reforçada a partir de métodos artísticos que envolvam os trabalhos escolares com comunidade. Mas, está relação só acontece nas datas comemorativas do ano, como São João, dia das mães, dia dos pais, onde a gestão escolar organiza uma festividade específica para os pais dos alunos. Assim, aproveitando a data comemorativa, o educador regente da disciplina de artes prepara aulas para os próprios estudantes confeccionarem lembrancinhas para serem presenteadas aos seus próprios pais. Acreditamos que essas festividades não atendam a necessidade de relacionar comunidade e escola, ou seja, não é o suficiente, pois, essa relação deveria ser contínua, e não regulada.

Estabelecer relações entre comunidade e escola é o elemento chave para ampliar o conhecimento e o desempenho da criança. Com essa interação, são oportunizados novos conhecimentos e construídas novas experiências.

Os aspectos culturais também estão ligados ao processo educacional, pois assim como ressalta Silvestre (2010, p.17) “o sujeito se desenvolve através da cultura” e esse elemento cultural é uma questão fundamental para o educador repensar sobre o currículo de arte. Essa ligação da cultura com o indivíduo necessita ser destacada com ênfase. A cultura faz parte da realidade

dos educandos, e, é a partir dessa relação que devem ser planejados os conteúdos formativos. Assim, segundo Silvestre (2010, p.17):

Independente da cultura que o aluno possui, é dever e direito da escola saber integrar diferentes culturas, e valorizar cada vez mais as culturas de diferentes povos, trabalhando na perspectiva de incentivar os alunos para reconhecerem se a eles próprios. Trabalhar com diferentes culturas, ou com culturas locais oportuniza o aluno cada vez mais a se conhecer e conhecer o outro, e o mundo no qual está inserido.

Mas, essa cultura não vem sendo inserida no currículo escolar, pois, os conteúdos mais utilizados na formação artística são fragmentados, desenraizados da cultura local, do cotidiano e da vida. Os conteúdos estudados não partem de temas geradores, mas sim de propostas que não relacionam os estudantes e com a realidade da vida.

De acordo com as observações realizadas durante os meses de agosto e setembro de 2017, podemos perceber que o ensino de arte não contempla todas as demandas para a formação do caráter do sujeito, ou seja, o ensino não incentiva os estudantes a desenvolver suas habilidades, imaginação, percepção e criatividade. Assim, como também não há atividades inovadoras que possam estimular e incentivar a expressividades dos educandos.

3.2. Análise dos questionários

Esta parte consiste em analisar o questionário aplicado ao professor de arte regente na turma do quinto ano vespertino. Ressaltamos que devido a correrias do dia-a-dia do professor, o professor pesquisado preferiu responder as perguntas em casa. Foram ao total nove perguntas que vão da formação do professor a sua atuação em sala de aula.

Em resposta à primeira pergunta (Qual a sua área de formação), o professor afirmou que é formado em pedagogia e que tem um curso de pós-graduação. Pela sua formação, acreditamos que o professor é habilitado a ensinar os conteúdos de arte, que são contemplados na matriz curricular de cursos de Pedagogia. Mas de qualquer forma, muitas vezes, é a atuação do

profissional que faz a diferença, ou seja, o fato de acumular diplomas nem sempre é sinônimo de bom profissional.

Respondendo à segunda pergunta (Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes com ensino fundamental fase I), o professor afirma que leciona a disciplina de arte há apenas seis meses. Pelo tempo de atuação, percebe-se que ele é um profissional que ainda está investindo na área, o que pode, às vezes, criar uma certa insegurança em sua prática docente nessa disciplina com a turma do 5º ano.

Na terceira questão (Que materiais de apoio você utiliza em sala de aula para socializar e mediar os conteúdos com as crianças) o educador ressaltou que utiliza materiais concretos, recicláveis e lúdicos.

Para a quarta questão (Você trabalha com diferentes linguagens artísticas com as crianças? Quais?), ele aborda que trabalha com todas as linguagens artísticas, como, artes visuais, considerando a pintura, gravura, colagem e fotografia.

De acordo com as informações obtidas através do questionário (questões 3 e 4), durante a coleta de dados, apenas a atividade de desenhar foi desenvolvida. E ainda partiu de um princípio padronizado, copiado, onde os estudantes não tiveram direito de se expressarem. Ainda mais, atividades lúdicas também não foram abordadas nesse percurso. Para Rego (2014), como vimos em citação anterior, os exercícios de cópias não favorece o processo criativo das crianças. Com isso, podemos perceber que o conteúdo proposto pelo educador é sem dúvidas um exercício que inibe a expressividade dos estudantes, pois, eles não tiveram liberdade de expressão.

Em relação à pergunta 05 (De que forma você trabalha o fazer artístico com as crianças), obtemos como resultado que o fazer artístico é trabalhado de diversas formas, sendo, atividades individuais ou coletivas, e que o aluno é protagonista do poder das atividades. Além do mais, é ressaltado também que as atividades são interdisciplinares com outros conteúdos.

As atividades trabalhadas, foram todas de caráter individual, em nenhum momento utilizaram métodos coletivos, nem sequer mencionaram-nos. Com isso, foi possível analisar que os princípios da coletividade não foram abordados.

A arte tem uma relação interdisciplinar com as demais disciplinas, mas esse método também não foi abordado durante as observações. E como ressaltado no capítulo I, os educadores precisam inserir em suas práticas pedagógicas métodos que ampliem o processo de ensino/aprendizagem, como projetos interdisciplinares, leituras de imagens, atividades lúdicas, teatro, desenhos, pinturas, dentre outros.

Quanto à questão 06 (Para você, qual a importância da arte na Educação Infantil?), o educador respondeu:

A arte representa uma forma de pensar, de saber onde tem um compromisso maior com a simbolização do que com o real e o modo como cada um representa o real. Por isso, pode-se dizer que as artes são o espelho criativo da vida. E a primeira comunicação da criança com o mundo é feita pelas suas garatujas onde expressa suas emoções. E quando ensaia a sua escrita, exercita a sua motricidade. Desenvolvendo a sua lateralidade, sua comunicação escrita, e quando exercita também a sua linguagem oral.

De fato, a arte tem importância fundamental na vida do sujeito desde a sua infância. Pois, como destacamos no capítulo I, as autoras Feraz e Fusari (2009) abordam que a arte se constitui nas manifestações de atividades criativas, e que também ela é meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. Ela em seu conteúdo oferece conhecimento de múltiplas linguagens, como, linguagem escrita, oral, corporal e visual.

No que se refere à questão 07 (Você acha que os alunos da Educação Infantil possuem uma aprendizagem significativa? Quando?), o educador disse que a educação infantil possui aprendizagem significativa sim, quando o conteúdo seja trabalhado de maneira significativa e que o aluno goste do que esta fazendo.

Para a disciplina de arte ser significativa, ela precisa ser criativa. E fazer com que a disciplina seja criativa é necessário explorar a imaginação e a criatividade dos estudantes, e assim, incentivá-los a colocar em práticas suas imaginações, despertar suas emoções e sentimentos.

Na questão 08 (Comente sobre a importância da arte na educação infantil), o professor destaca que a disciplina de arte é uma das disciplinas que

os alunos buscam por meio de desenhos expressarem seus pensamentos e sentimentos dando forma e cores a suas criatividadees reais.

Para que haja essa expressividade durante as aulas de artes, o educador não deve se restringir à transmissão de conteúdos, muito menos se limitar à reprodução e à imitação, mas sim, propor atividades que desenvolvam as potencialidades dos educandos, como, percepção, observação e imaginação.

Já em resposta a nona e última questão (Você trabalha com os mesmos conteúdos, com todas as turmas, Por quê?), o educador ressalta que não são abordados os mesmos temas com todas as turmas, pois trabalham com habilidades curriculares diferentes, e cada turma tem seu conteúdo proposto.

Com essas informações obtidas a partir do questionário, podemos afirmar que a disciplina de arte não está preparando sujeitos capazes de compreender as diversidades culturais, e que não são abordadas as modalidades artísticas, como leituras visuais, apreciação estética, criação, imaginação, teatro, dentre outros.

3.2.1. Observações dos estudantes em atividades

Os estudantes foram observados em muitas atividades de oficinas de arte. Dentre elas destacamos aquelas realizadas na ocasião da festa do dia dos pais. Durante essas atividades, os estudantes confeccionaram lembrancinhas para presentear seus pais, no dia da festinha na escola em comemoração ao dia pais.

As imagens 01 e 02, a seguir, mostram o momento da confecção das lembrancinhas.



Imagem 01 e 02:
Momento da confecção das lembrancinhas

Durante todo o período das observações, essa foi a atividade que os estudantes realizaram com maior satisfação. Apesar de ser um conteúdo padronizado pelo educador, e mesmo que não foi permitido ao estudante desenvolver suas próprias criatividade, eles ficaram muito satisfeitos em saber que aquela lembrancinha que eles estavam produzindo seria para presentear seus pais.

A imagem (03) abaixo mostra as lembrancinhas prontas.



3.2.2. Observações do professor em atuação

As atividades mais frequentes elaboradas pelo educador durante as aulas são atividades de desenhar e pintar, sendo que o desenho tem modelo padronizado por ele, colocando o modelo na lousa a fim de que cada estudante possa desenhar o seu. Por mais que as crianças desejam desenhar outros desenhos não lhes é permitido, pois segundo o educador os estudantes eram obrigados a desenhar somente o que lhes foi pedido, e caso alguém discordasse e desenhasse algo diferente seria levado para secretaria para fazer sozinho. Após todos os desenhos prontos, foram entregues lixas de parede para os estudantes colocarem sob os desenhos para pintar. Veja na imagem abaixo, o modelo padrão feito pelo educador:



Figura 04 e 05:

Desenho produzido pelo educador

Nas imagens 04 e 05, foi realizado pelo educador é um modelo padrão para que todos os estudantes desenhem da mesma forma.

Essas atividades, com modelos padronizados, inibem a criatividade dos estudantes e os padronizam. Esse método distorce a função da arte, e de conteúdo libertador e criador, e passa a ser atividade que impossibilita a expressividade, a criatividade e a imaginação dos estudantes.

Também são desenvolvidas atividades de descrição e ilustração. Produções de texto com as temáticas: Quem sou eu? O que gosto de fazer? O

que minha família representa? Como sinto a presença de Deus em minha vida? O que é amizade? Quem tem amigos tem um tesouro, o que é amizade? A partir disso, as ilustrações foram feitas através de desenhos a mão livre, recortes, colagens, e pintura com grafite. Veja as imagens a seguir:



Imagem 06:
Atividade de ilustração e descrição.

Essas são atividades mais frequentes, e durante as observações foi possível perceber que as diversas linguagens artísticas, como teatro, música, leitura visual, dentre outras formas não foram abordadas. O estudo da arte precisa abranger suas diversidades, e assim contribuir para o olhar estético e interpretativo dos estudantes. Pois, ela proporciona vários caminhos, e assim possibilita à criança a cada vez mais descobrir coisas novas. Afinal, as crianças estão sempre à procura de coisas novas, de novas descobertas, de inventar, imaginar e criar.

Sabendo disso, seria extremamente importante que o professor adote postura de professor mediador, capaz de mediar essas necessidades infantis citadas no parágrafo anterior com o conteúdo pedagógico aplicado em sala de aula. Pois, o processo criativo é capaz de abrir novos caminhos e estabelecer novas histórias.

Pois, como destaca Silvestre (2010, p. 27):

O universo infantil é repleto de pensamentos imaginários que é importante cultivá-los, mostrando sempre interesse no que a criança tem a fazer e a dizer, pois é a partir da imaginação que a criatividade entra em cena, e através da criatividade a criança pode ter um desempenho maior em torno de seu desenvolvimento como um todo. O que a criança pensa e constrói durante sua infância, está ligado ao que ela vive, e o que ela presencia sobre coisas vividas no seu cotidiano, tudo o que a criança retrata de alguma forma, está ligado a momentos, a conhecimento e a aprendizagem que foi sendo conquistada.

Sendo assim, valorizar o que o estudante tem a dizer é o mesmo que incentivar sua imaginação e sua criatividade.

CONCLUSÃO

Durante a elaboração deste trabalho tivemos a oportunidade de realizar alguns aprofundamentos teóricos a cerca das contribuições da disciplina de arte para a formação de sujeitos com uma visão crítica do mundo, capazes de compreender os saberes artísticos e estéticos, interpretar e respeitar as diversidades culturais. Ao reconhecer que a arte tem tamanha relevância para desenvolvimento do sujeito, resolvemos averiguar como essas especificidades da arte são trabalhadas dentro da escola no ensino Fundamental fase I, em específico 5º ano, e nos deparamos com um trabalho vago que não explora a imaginação e a criatividade dos estudantes.

Essa pesquisa foi realizada a partir de observações das aulas do educador atual regente da disciplina de artes, a metodologia usada por ele, e como este conteúdo contribui para a formação das crianças.

Durante as observações, analisamos que as atividades eram pouco significativas para o desenvolvimento dos estudantes, pois, partiam de modelos prontos formulados e padronizados pelo educador. Os estudantes não tinham direito de se expressarem e expor suas ideias, eles eram tratados como caixinhas vazias disponíveis apenas para adquirirem informações.

É possível perceber que este ensino ainda está baseado no modelo da pedagogia tradicional, pois, está apoiada em métodos de reprodução e imitação. Fugindo completamente dos elementos do mundo artístico. E conforme destacado por Rossi (2009), “esse modelo de educação desconsidera o alcance da experiência da criança”, ou seja, o ensino desconsidera totalmente qualquer tipo de experiência vindo por parte dos estudantes e ainda inibem suas criatividade. Como já destacado por Ferraz e Fusari (2009), o verdadeiro “valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências”, mas, porém, a arte não é abordada dentro da escola partindo desse princípio e dessa finalidade.

No entanto, através da fundamentação teórica utilizada aqui nesta pesquisa, podemos afirmar que a disciplina de arte deve ser trabalhada como uma disciplina que busca o aprimoramento da personalidade dos educandos, a

partir das compreensões das diferentes formas de expressão, das diversas manifestações culturais, da linguagem artística, da linguagem corporal, e das formas visuais.

Em resposta a questão problema: Quais são os fatores que interferem para que o ensino da arte seja tratado como simples forma de lazer e entretenimento? Acredito que não ter um educador com a formação adequada na área artística, faz com que essa disciplina seja apenas um conteúdo complementar da carga horaria, que não aborda o verdadeiro valor da arte e não envolve a interação entre os próprios estudantes.

Essa etapa da pesquisa se encerra, mas este estudo ainda tem muito a ser analisado, pois, essa disciplina oferece o conhecimento de múltiplas linguagens e proporciona um processo de ensino aprendizagem que vai muito mais além do ato de ensinar a ler e escrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CALDART, R. S. et al (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 3ª ed. São Paulo: Expressão popular, 2013.

CRESWELL, John W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed. Traduzido por Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Maria Jucilene Lima; MOLINA, Mônica Castagna. Desafios à formação de Educadores do Campo: Tecendo algumas relações entre os pensamentos de Pistrak e Paulo Freire. In: MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: Desafios à Promoção do Trabalho Docente Interdisciplinar**. Brasília: MDA, 2014, p. 127-153.

FREDERICO, Celso. **A arte no mundo dos homens – o itinerário de Lukács**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os empresários e a política educacional: como o proclamado direito à educação de qualidade é negado na prática pelos reformadores empresariais**. Germinal: Marxismo e educação em debate. Salvador 2014. p. 48- 59.

FREITAS, Wagner Abadio de; MELLO, Marcelo de. **Colônia Agrícola Nacional de Goiás e a Redefinição nos Usos do Território**. Artigo publicado em 31 de julho de 2014.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e Grande Público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola.** 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVESTRE, Juliana. **Arte na Educação Infantil.** 2010. 54 f. Monografia. Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC, Artes Visuais. Criciúma, 2010.

VILLAS BÔAS, R. L. e PEREIRA, P. M. Cultura, Arte e Comunicação. Caderno 2 – Residência Agrária da UnB. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

APÊNDICE

Questionário para professor

Com base em seu trabalho como professor (a) de artes, responda:

1. Qual a sua área de formação?
2. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes?
3. Que materiais de apoio você utiliza em sala de aula para socializar e mediar os conteúdos com as crianças?
4. Você trabalha com diferentes linguagens artísticas com as crianças?
Quais?
5. De que forma você trabalha o fazer artístico com as crianças?
6. Para você. Qual a importância da arte na Educação Infantil?
7. Você acha que os alunos da Educação Infantil possuem uma aprendizagem significativa? Quando?
8. Comente sobre a importância da arte na educação infantil.
9. Você trabalha com os mesmos conteúdos, com todas as turmas? Por quê?